PROJETOS INTEGRADOS À SOCIEDADE: conectando conhecimento e comunidade

Imagem: Freepick

Eduardo de Lima Pinto Carreiro
Koffi Djima Amouzou
Lana Cristina de Oliveira
Mônica Norris Ribeiro
Rafael Teixeira dos Santos

EDITORA FOA

PROJETOS INTEGRADOS À SOCIEDADE: conectando conhecimento e comunidade

Resumos Expandidos

Organizadores:

Eduardo de Lima Pinto Carreiro
Koffi Djima Amouzou
Lana Cristina de Oliveira
Mônica Norris Ribeiro
Rafael Teixeira dos Santos

2025

EDITORA FOA

FOA

Presidente
Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro
Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais
Júlio César Soares Aragão

Superintendente Executivo
Josiane da Silva Sampaio

Editora FOA

Editor chefe
Laert dos Santos Andrade

Diagramação
Patricia Rocha

editora.unifoa.edu.br

UniFOA

Reitora / Procuradora Educacional Institucional
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico
Bruno Chaboli Gambarato

Pró-reitor de Educação a Distância e Tecnologias de Ensino
Rafael Teixeira dos Santos

Pró-reitora de Extensão
Ana Carolina Callegario Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Ana Carolina Callegario Pereira

Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Washington de Macedo Lemos

FICHA CATALOGRÁFICA
Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

C314p Carreiro, Eduardo Lima Pinto
Projetos integrados à sociedade: conectando conhecimento e comunidade: resumos expandidos. [E-book] / Eduardo Lima Pinto Carreiro; Koffi Djima Amouzou; Lana Cristina de Oliveira; et al. Volta Redonda: FOA, 2025.
41 p. il.

ISBN: ISBN: 978-85-5964-179-0

1. Responsabilidade social. 2. Conhecimento – projeto social. 3. Comunidade – projeto social. I. Fundação Oswaldo Aranha. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título

CDD 658.408

Sumário

Projeto CicloVida: Promovendo o Consumo Sustentável e a Economia Circular em Barra Mansa 4

Conexão Circular: Projeto Social.....9

Conscientização Ambiental nas Escolas: Um Projeto Educacional Transformador.....15

Projeto de Distribuição Sustentável de Alimentos: Combatendo o Desperdício e Promovendo a Segurança Alimentar.....19

Mentoria para Pequenos Negócios.....25

Palestras nas escolas: vencendo o preconceito sobre o Transtorno do Espectro Autista TEA..... 30

Relato de Experiência: a curricularização da Extensão como estratégia para a Formação Integral nos Cursos de Graduação Digital do UniFOA.....33

Projeto CicloVida: Promovendo o Consumo Sustentável e a Economia Circular em Barra Mansa

Renato Moreira Marques[1] ; 0009-0000-5202-8230
Lívia Andrade de Oliveira Neves[1] ; 0009-0007-6163-9296
Giulia Dias da Silva[1] ; 0009-0007-9892-4779
Thiago Domingos Lippi de Melo[1] ; 0009-0009-1330-2749
Andrea Oliveira Almeida[1] ; 0009-0003-3715-963X
Bruno Visconti[1]; 0009-0007-8666-9694
Luciana Porto de Matos[1] ; 0000-0002-5786-9298
Mônica Norris Ribeiro[1] ; 0000-0003-2122-9165

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
renatommarqs@gmail.com

Resumo:

O projeto CicloVida promove a economia circular e o consumo sustentável em Barra Mansa, Brasil. A iniciativa visa mudar hábitos de consumo, reduzir desperdício e aumentar a conscientização ecológica. As principais estratégias incluem um programa educativo e um mercado de trocas para produtos reutilizáveis. A parte educativa cria vídeos, artigos, infografias e e-books sobre consumo consciente e sustentabilidade, realiza palestras e oficinas temáticas, além de campanhas de sensibilização via oficinas culturais e neuromarketing. O projeto também estabelece um centro de triagem e troca de produtos para reutilização e compartilhamento de bens. Dados são coletados por questionários para avaliar o conhecimento e comportamento dos consumidores. Espera-se reduzir resíduos têxteis em 20% e o aumento da reciclagem de eletrônicos em 30% em um ano. O objetivo é formar 70% da população em práticas sustentáveis em um ano, colaborando com artesãos locais e parceiros como SEBRAE/SENAI para geração de renda e capacitação. O CicloVida serve como modelo para outras cidades implementarem práticas de sustentabilidade e economia circular.

Palavras-chave: Economia Circular, Consumo Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental, Reutilização, Reciclagem, Desenvolvimento Local.

INTRODUÇÃO

A economia circular, um modelo econômico sustentável, visa maximizar a eficiência dos recursos, minimizar os resíduos e promover a sustentabilidade ambiental em setores industriais variados. No Brasil, 85% das indústrias adotam pelo menos uma prática de economia circular, evidenciando um compromisso crescente com o desenvolvimento sustentável e a mitigação dos impactos ambientais (CNI, 2025). Este modelo enfatiza a reciclagem, a eficiência dos materiais e a gestão adequada dos resíduos, criando um sistema de ciclo fechado que reduz o impacto ambiental e impulsiona o crescimento econômico (CNI, 2025).

Estudos brasileiros indicam que a implementação da economia circular pode aumentar a eficiência dos recursos, o desempenho ambiental e o crescimento econômico, criando oportunidades econômicas. De acordo com dados recentes, a economia circular pode adicionar R$ 11 bilhões por ano à economia brasileira e gerar cerca de 240 mil empregos até 2040, se houver progresso na reciclagem e na gestão de resíduos (CNN, 2025). Além disso, o governo federal está desenvolvendo políticas públicas, como o Plano Nacional de Economia Circular, que visa orientar ações estratégicas para a transição a um modelo econômico mais sustentável, inovador e competitivo (Ministério da Fazenda, 2025).

O modelo linear de consumo predominante, caracterizado pela extração, produção, uso e descarte, causa um aumento significativo do desperdício e o esgotamento dos recursos naturais. Em municípios como Barra Mansa, a falta de uma cultura de responsabilidade social intensifica o consumismo excessivo, gerando impactos sociais e ambientais frequentemente desconsiderados. Este cenário destaca a necessidade urgente de uma transição para a economia circular, que enfatiza a redução do desperdício, a reutilização e a reciclagem de recursos, promovendo uma economia mais sustentável e inclusiva (Semil, 2025).

O objetivo geral do projeto CicloVida é implementar práticas de economia circular e sustentabilidade em Barra Mansa, visando reduzir o desperdício, promover a reutilização e a reciclagem de produtos, e capacitar a população local sobre hábitos sustentáveis.

A economia circular surge como um modelo alternativo ao sistema linear tradicional, propondo um ciclo contínuo de utilização de recursos. Este modelo busca otimizar o

uso de matérias-primas, estender a vida útil dos produtos e minimizar a geração de resíduos, por práticas como reutilização, reciclagem e remanufatura. A implementação de práticas de consumo sustentável é crucial nesse contexto, envolvendo a adoção de hábitos de consumo conscientes que considerem os impactos ambientais e sociais ao longo do ciclo de vida dos produtos.

O projeto CicloVida se justifica pela necessidade de promover uma mudança de paradigma no comportamento do consumidor, incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis. Mediante campanhas de conscientização e educação, busca-se desenvolver a empatia e a responsabilidade social, motivando os indivíduos a refletirem sobre as consequências de suas escolhas de consumo. Além disso, a criação de um mercado de troca para produtos reutilizáveis visa facilitar o acesso a alternativas mais sustentáveis, ao mesmo tempo, em que reduz a quantidade de resíduos destinados a aterros.

MÉTODOS

O projeto CicloVida adota uma abordagem multifacetada, combinando ações de educação, comunicação e infraestrutura. As principais estratégias metodológicas incluem:

- Programa de Educação: Desenvolvimento de conteúdo educativo em diversos formatos (vídeos, artigos, infográficos e e-books) para disseminar informações sobre consumo consciente e sustentabilidade. Realização de palestras com especialistas em sustentabilidade e workshops temáticos para aprofundar o conhecimento da população.
- Campanhas de Sensibilização: Criação de campanhas de comunicação que utilizam oficinas culturais e neuromarketing para se conectar com as tradições locais e motivar a adoção de hábitos sustentáveis. Lançamento de campanhas em escolas, empresas e instituições locais para ampliar o alcance do projeto.
- Mercado de Troca: Implementação de um centro de triagem e troca de produtos, proporcionando um espaço para a reutilização e o compartilhamento de bens.
- Coleta de Dados e Monitoramento: Aplicação de questionários e pesquisas para avaliar o conhecimento, as atitudes e o comportamento dos consumidores em relação ao consumo sustentável. Coleta de dados sobre a quantidade de

ISBN: 978-85-5964-179-0

resíduos gerados e reciclados para monitorar o impacto do projeto e elaborar relatórios de progresso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a implementação do projeto CicloVida gere resultados significativos em diversas dimensões. No âmbito ambiental, a redução do lixo têxtil enviado ao aterro em 20% e o aumento da taxa de reciclagem de eletrônicos em 30% em 1 ano são metas prioritárias. Estes resultados contribuirão para a conservação dos recursos naturais, a diminuição da poluição e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

No que tange à dimensão social, o projeto busca promover uma mudança cultural, incentivando a adoção de hábitos de consumo mais responsáveis e solidários. A capacitação de 70% da população sobre práticas sustentáveis em 1 ano é um objetivo fundamental. A colaboração com artesãs locais para cursos de bordado sustentável, brechós de vestuário, reciclagem e geração de renda também fortalece o tecido social e econômico da comunidade.

Os resultados econômicos do projeto também são relevantes. A economia circular tem o potencial de gerar novas oportunidades de negócios, criar empregos verdes e promover o desenvolvimento local. A valorização de produtos reutilizáveis e reciclados pode estimular a inovação e a criação de novos mercados, impulsionando a economia da cidade. As parcerias com SEBRAE/SENAI para cursos de capacitação para conserto de eletrônicos exemplificam o potencial do projeto para gerar renda e capacitar a população.

A discussão dos resultados também deve considerar os desafios e as lições aprendidas ao longo da implementação do projeto. A mudança de comportamento do consumidor é um processo complexo e gradual, que requer um esforço contínuo de educação e comunicação. A colaboração entre diferentes atores sociais, incluindo o setor público (PREFEITURA MUNICIPAL), o setor privado (ORIZON) e a sociedade civil (COOPCAT BARRA MANSA), é fundamental para o sucesso do projeto.

CONCLUSÕES

O projeto CicloVida representa uma iniciativa promissora para promover a economia circular e o consumo sustentável em Barra Mansa. Ao combinar ações de educação,

ISBN: 978-85-5964-179-0

comunicação e infraestrutura, o projeto busca transformar os hábitos de consumo da população, reduzir o desperdício e construir um futuro mais sustentável para a cidade. Os resultados esperados abrangem benefícios ambientais, sociais e econômicos, contribuindo para o desenvolvimento local e o bem-estar da comunidade. Acreditamos que este projeto pode servir de modelo para outras cidades que buscam implementar práticas de sustentabilidade e promover a transição para uma economia mais circular.

REFERÊNCIAS

CNN. **Brasil deve acelerar investimentos na economia circular**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/branded-content/nacional/brasil-deve-acelerar-investimentos-na-economia-circular/> . Acesso em: 15 abr. 2025.

CNI. **85% das indústrias desenvolvem práticas de economia circular, mostra pesquisa da CNI**. Disponível em:

<https**://noticias.portaldaindustria.**com.br/noticias/sustentabilidade/85-das-industrias-desenvolvem-praticas-de-economia-circular-mostra-pesquisa-da-cni/>. Acesso em: 15 abr 2025.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Aberta consulta pública sobre Plano Nacional de Economia Circular, política estratégica do Novo Brasil.** Disponível em: < https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/aberta-consulta-publica-sobre-plano-nacional-de-economia-circular-politica-estrategica-do-novo-brasil>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SEMIL. **Economia Circular: uma resposta cultural e econômica para um mundo mais sustentável**.Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/economia-circular-uma-resposta-cultural-e-economica-para-um-mundo-mais-sustentavel/>. Acesso em 15 abr. 2025.

Conexão Circular: Projeto Social

José Gonçalves de Alcântara Junior [1] 0009-0006-5293-2231
Bárbara Gomes dos Santos [1] 0009-0000-0939-8121
Gabrielly Ferreira Santos [1] 0009-0009-7548-1578
Isabela de Melo Oliveira[1] 0009-0009-8118-2574
Maressa Boniolo Oliveira Galindo da Silva[1] 0009-0003-9583-1236
Andrea Oliveira Almeida[1] 0009-0003-3715-963X
Bruno Visconti[1] 0009-0007-8666-9694
Luciana Porto de Matos[1] 0000-0002-5786-9298

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
jg.alcantarajunior@gmail.com

Resumo:

Este trabalho busca refletir sobre uma solução para o consumo excessivo e o descarte rápido de roupas, eletrônicos e livros causam impactos ambientais significativos, como o acúmulo de resíduos e a emissão de gases de efeito estufa. Diante da identificação deste problema, objetiva criar uma alternativa sustentável para o consumo, promovendo a troca de itens entre moradores, reduzindo o desperdício, incentivando o reaproveitamento e fortalecendo a economia colaborativa - A Feira de Trocas Sustentáveis que visa minimizar o impacto ambiental do consumo excessivo e fomentar uma cultura de sustentabilidade e cooperação na comunidade. A metodologia desenvolvida inclui inicialmente a pesquisa para a coleta de informações sobre a relevância do problema, para o posterior planejamento da solução, culminando no Plano de Ação. Considera-se que seja uma solução viável para o problema levantado no presente estudo e de possivel replicação em diferentes espaços.

Palavras-chave: Consumo sustentável. Feira de trocas. Conscientização. Comunidade.

INTRODUÇÃO

Em muitas comunidades do Rio de Janeiro, o consumo excessivo e o descarte inadequado de produtos geram impactos negativos no meio ambiente e nas finanças pessoais. As pessoas tendem a guardar itens desnecessários que poderiam ser úteis para outros. Promover práticas sustentáveis e de consumo responsável é essencial, especialmente diante da sobrecarga de recursos naturais e aumento de resíduos.

A ausência da economia circular em itens usados pode resultar no problema identificado neste trabalho, ou seja, a falta de práticas sustentáveis, levando ao acúmulo de resíduos sólidos, poluição e doenças como zoonoses (doenças transmitidas de animais para seres humanos), devido ao descarte inadequado do "lixo" nas regiões.

Deste modo, a partir do problema identificado, este trabalho busca refletir sobre uma solução para o consumo excessivo e o descarte rápido de roupas, eletrônicos e livros causam impactos ambientais significativos, como o acúmulo de resíduos e a emissão de gases de efeito estufa. Para tal considera-se que A Feira de Trocas Sustentáveis possa solucionar isso ao promover a reutilização de itens, beneficiando a sociedade e o meio ambiente.

Portanto, elenca-se como objetivos deste trabalho:

Objetivo geral: Criar uma alternativa sustentável para o consumo, promovendo a troca de itens entre moradores, reduzindo o desperdício, incentivando o reaproveitamento e fortalecendo a economia colaborativa - A Feira de Trocas Sustentáveis que visa minimizar o impacto ambiental do consumo excessivo e fomentar uma cultura de sustentabilidade e cooperação na comunidade.

Objetivos específicos:

- Conscientizar moradores em práticas de sustentabilidade e economia circular.
- Criar uma rede de apoio comunitário para fortalecer as relações sociais.
- Reduzir em 20% a geração de resíduos sólidos nas comunidades participantes em um tempo mínimo de seis meses.
- Incentivar pessoas de um poder aquisitivo maior a ajudarem e doarem objetos a quem necessita.

ISBN: 978-85-5964-179-0

MÉTODOS

Neste estudo identifica-se diferentes públicos como alvo, todos do município de Volta Redonda, localizado no Sul Fluminense, a saber : (1) moradores das comunidades carentes dos bairros Belmonte (Siderlândia, Padre Josimo, Açude), Bom Jesus (complexo do Vila Brasília) e São Luiz (São Sebastião, São Luiz da Barra, Califórnia, bairro de Fátima) em Volta Redonda; (2) Comerciantes locais; (3) Organizações comunitárias e sociais.

Como ponto de partida nas etapas metodológicas a serem desenvolvidas, elencou-se a Coleta de informações para a relevância do problema, etapa na qual seriam realizadas pesquisas relacionadas à identificação do potencial do evento e benefícios, aos problemas ambientais relacionados ao tema, às iniciativas sustentáveis inspiradoras e possíveis participações da feira proposta em eventos. A partir do levantamento destas informações iniciais, foi planejada a solução do problema levantado por esta pesquisa, acompanhada de sua especificação que prevê: organização da feira de trocas sustentáveis, definição de papeis para as equipes de voluntários e, por fim, o Plano de Ação para execução e realização da feira com as fases previstas no quadro1.

Quadro 1 – Fases do Plano de Ação

Fase	Duração	Ações
Fase 1 Planejamento e Divulgação	1 mês	Definir local, data e horários da feira. Criar materiais de divulgação. Parcerias para promover a coleta de itens. Convidar voluntários e organizadores.
Fase 2 Recebimento e Classificação dos Itens	1 mês	Estabelecer pontos de coleta. Triagem e classificação dos itens. Informar a comunidade sobre itens aceitos.
Fase 3: Capacitação sobre Consumo Responsável e Sustentabilidade	1 mês	Oferecer oficinas de reutilização e customização.
Fase 4: Feira de Trocas Sustentáveis	1 dia	Organizar a feira e orientar participantes. Atividades complementares: food trucks, música ao vivo, atividades para crianças.

ISBN: 978-85-5964-179-0

Fase 5: Acompanhamento e Avaliação	1 mês	Pesquisa de satisfação. Análise de dados e feedbacks. Relatório final com resultados e sugestões

Fonte: Autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos de viabilidade realizados , pode-se apurar inicialmente na fase de Coleta de informações para a relevância do problema, os seguintes dados, destacando o potencial do evento e benefícios, dentre eles: (1)Redução de Resíduos: Diminui a geração de resíduos (0,76 kg/habitante/dia); (2)Economia de Recursos: Complementa a coleta seletiva (taxa atual de recuperação: 0,79%); (3) Benefícios Ambientais: Reutilização de itens, redução de resíduos; (4) Benefícios Econômicos: Economia para participantes, incentivo ao comércio local; (5) Benefícios Sociais: Fortalecimento da comunidade; (5) Benefícios Educacionais: Aumento do conhecimento sobre sustentabilidade. Em relação ao engajamento comunitário, o levantamento realizado apresentou estas dados relacionados ao publico alvo: São Luís: 10.000 hab., escolarização 95%, 2 parques, 1 centro comunitário; Belmonte: 8.000 hab., emprego 87%, 1 parque, 2 centros comunitários; Bom Jesus: 12.000 hab., 3 parques, 1 centro comunitário.

Em relação aos problemas ambientais apontados nesta comunidade, destacaram-se:

(1) poluição do ar (emissões da CSN); (2) acúmulo de resíduos industriais; (3) falta de fiscalização ambiental; (4) poluição de recursos hídricos (Rio Paraíba do Sul); (5) descarte inadequado de resíduos sólidos.

Sobre as iniciativas sustentáveis consideradas exitosas que pudessem servir de referência para este projeto foram destacadas: (1) Escola Sustentável, Eu Curto: Lâmpadas LED, usinas fotovoltaicas; (2) Programa Ambiente Jovem: Capacitação de jovens; (3) PEA: Educação ambiental; (4) Desafio dos ODS: Sustentabilidade.

Na etapa de elaboração da solução do problema e sua especificação, foram levantados os seguintes pontos de destaque a serem considerados na organização da feira de trocas sustentáveis: (1) Periodicidade: Primeira quinzena de cada mês, em rodízio por três bairros de Volta Redonda; (2) Arrecadação: Roupas, calçados, utensílios, eletrônicos e móveis (transportados por equipe de frete parceira); (3) Preços e Lucro: Itens vendidos por R$2 a R$5, com lucro para a continuidade das

feiras; (4) Postos de Coleta: Galpões de lojas, igrejas, ginásios e associações de moradores; (5) Triagem e Descarte: Voluntários garantem a qualidade dos itens, com descarte adequado de materiais não aproveitáveis; (6) Ações Presenciais e Virtuais: Feiras e bazares acessíveis, grupos de WhatsApp para divulgação de peças semi-novas. Além destas premissas, outros resultados foram apontados nestes estudos sobre a viabilidade da realização desta feira, tais como: (1) Distribuição de atribuições por equipes de voluntários; (2) Parcerias com instituições de diferentes setores, incluisive do poder público; (3) Cronograma das atividades.

Com o intuito de avaliar esta proposta foram elencadas as seguintes estratégias: (1) Questionário Semestral: Avaliação da sustentabilidade e satisfação do público com perguntas sobre a qualidade das feiras, rotatividade, economia circular, preços, infraestrutura, equipe, comunicação e estado dos itens; (2) Análise Anual:Coleta de dados e feedbacks; (3) Depoimentos de voluntários, participantes e patrocinadores; (4) Mensuração dos impactos na economia circular em Volta Redonda.

CONCLUSÕES

Conclui-se que este projeto promove trocas sustentáveis e conscientes nas comunidades, incentivando a solidariedade ao permitir a troca de roupas, livros, brinquedos, utensílios domésticos e eletrônicos. Ao reutilizar produtos e reduzir o consumo de bens novos, busca-se diminuir o desperdício, promover o consume responsável e fomentar um espírito de colaboração na comunidade. Sendo assim, considera-se que seja uma solução viável para o problema levantado no presente estudo e de possivel replicação em diferentes espaços.

REFERÊNCIAS

CNN. **Brasil deve acelerar investimentos na economia circular**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/branded-content/nacional/brasil-deve-acelerar-investimentos-na-economia-circular/> . Acesso em: 15 abr. 2025.

CNI. **85% das indústrias desenvolvem práticas de economia circular, mostra pesquisa da CNI**. Disponível em:

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/sustentabilidade/85-das-industrias-desenvolvem-praticas-de-economia-circular-mostra-pesquisa-da-cni/>. Acesso em: 15 abr 2025.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Aberta consulta pública sobre Plano Nacional de Economia Circular, política estratégica do Novo Brasil.** Disponível em: < https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/aberta-consulta-publica-sobre-plano-nacional-de-economia-circular-politica-estrategica-do-novo-brasil>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SEMIL. **Economia Circular: uma resposta cultural e econômica para um mundo mais sustentável.** Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/economia-circular-uma-resposta-cultural-e-economica-para-um-mundo-mais-sustentavel/>. Acesso em 15 abr. 2025.

Conscientização Ambiental nas Escolas: Um Projeto Educacional Transformador

Débora de Lima Freitas Ribeiro[1] 0009-0008-4210-8411
Giulia Dias da Silva[1] 0009-0007-9892-4779
Isabela de Melo Oliveira[1] 0009-0009-8118-2574
José Gonçalves de Alcântara Junior [1] 0009-0006-5293-2231
Vanessa de Oliveira Barbosa de Paula[1] 0009-0009-9133-3372
Andrea Oliveira Almeida[1] 0009-0003-3715-963X
Bruno Visconti[1] 0009-0007-8666-9694
Luciana Porto de Matos[1] 0000-0002-5786-9298

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
deboradelimaribeiro@outlook.com

Resumo:

Este artigo descreve um projeto nas escolas para promover práticas sustentáveis desde a infância. Utilizando atividades interativas e práticas, o projeto envolve crianças de 5 a 6 anos com planos de expansão. Visa responder à preocupação com a degradação ambiental, ligando teoria e prática da educação ambiental para formar cidadãos conscientes na preservação do ambiente. As atividades incluem filmes educativos, oficinas com materiais recicláveis, hortas escolares e campanhas de recolha de materiais. Conversas lúdicas sobre preservação e o "Dia da Sustentabilidade" fazem parte da sensibilização. O plano de ação vai do planejamento à execução e avaliação, visando aumentar a consciência ambiental dos alunos e incentivar práticas sustentáveis em suas casas. Resultados serão avaliados por questionários, registros fotográficos e relatórios de atividades. Parcerias estratégicas com escolas, órgãos públicos, universidades e ONGs são essenciais para ampliar o impacto da iniciativa.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Conscientização, Práticas Sustentáveis, Educação Infantil, Responsabilidade Ambiental.

INTRODUÇÃO

A degradação ambiental representa um desafio global em ascensão, impactando substancialmente os ecossistemas terrestres e a biodiversidade. Este cenário demanda iniciativas educacionais para promover a conscientização e implementar medidas de mitigação desses efeitos (CHAGAS; COUTINHO, 2024). A educação ambiental nas instituições escolares exerce um papel crucial na promoção da consciência sustentável, estimulando práticas ecológicas entre os discentes e preparando-os para os desafios ambientais contemporâneos (NUNES, 2023). A Educação para o Desenvolvimento Sustentável tem mostrado resultados positivos na conscientização e comportamento dos estudantes, incentivando atitudes responsáveis e sustentáveis (CHAGAS; COUTINHO, 2024).

A educação ambiental é uma ferramenta importante para capacitar cidadãos a entenderem e agirem em relação às questões ambientais. No entanto, sua eficácia depende de uma abordagem prática e interdisciplinar, que ainda não é amplamente aplicada nas escolas brasileiras (NUNES, 2023). A ausência dessa abordagem limita a potencialidade da educação ambiental em formar indivíduos dedicados à sustentabilidade, destacando a necessidade de integrar metodologias com projetos práticos e participação ativa dos alunos (CHAGAS; COUTINHO, 2024). Além disso, políticas públicas recentes promovem a inclusão da educação ambiental nos currículos escolares, alinhando-a aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para ampliar seu impacto social e ambiental.

O objetivo geral deste projeto é promover a conscientização ambiental nas escolas, incentivando a adoção de práticas sustentáveis no ambiente escolar e no cotidiano dos alunos. De forma mais específica, busca-se desenvolver uma consciência ética e responsável nas crianças, destacando a importância da sustentabilidade desde a infância e inspirando mudanças positivas de comportamento.

A educação ambiental é reconhecida por órgãos como a UNESCO como um pilar fundamental para a sustentabilidade, com impacto direto na formação de cidadãos conscientes. Projetos educativos que integram teoria e prática são cruciais para promover o protagonismo estudantil e incentivar soluções sustentáveis, preparando as novas gerações para os desafios ambientais globais e locais. Estudos apontam

ISBN: 978-85-5964-179-0

que a educação ambiental desde a infância contribui para a formação de hábitos duradouros de proteção ao meio ambiente.

Este projeto se justifica pela necessidade de fortalecer a educação ambiental nas escolas, tornando-a mais prática, interdisciplinar e eficaz na formação de cidadãos conscientes e engajados. Ao conectar teoria e prática, o projeto busca estimular o protagonismo infantil e o desenvolvimento de soluções sustentáveis que possam transformar a sociedade. Além disso, a iniciativa responde à urgência de mitigar problemas como o descarte inadequado de resíduos, promovendo a conscientização sobre a importância da separação e reciclagem.

MÉTODOS

O projeto utiliza uma metodologia que combina atividades interativas, práticas e de sensibilização, adaptadas à faixa etária do público-alvo.

- Atividades Interativas**:** Incluem a exibição de filmes educativos, oficinas de colagem e montagem com materiais recicláveis, e dinâmicas de coleta e separação de resíduos.
- Atividades Práticas**:** Compreendem a criação de hortas escolares e a organização de campanhas de arrecadação de materiais recicláveis.
- Sensibilização e Reflexão**:** Envolvem conversas lúdicas sobre preservação ambiental e a realização de atividades temáticas como o “Dia da Sustentabilidade”.

O plano de ação do projeto é estruturado em etapas que abrangem desde o planejamento e organização até a execução, avaliação e ajustes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que o projeto promova uma maior conscientização ambiental entre os alunos, incentivando a adoção de práticas sustentáveis tanto na escola quanto em suas casas. A combinação de atividades teóricas e práticas tem o potencial de transformar conceitos abstratos em ações concretas, facilitando a compreensão e o engajamento das crianças.

Os resultados do projeto serão avaliados por meio de questionários aplicados a professores e responsáveis, registros fotográficos e relatórios das atividades, análise

ISBN: 978-85-5964-179-0

de mudanças comportamentais, como o aumento na separação de resíduos recicláveis.

A implementação do projeto também destaca a importância de parcerias estratégicas com escolas, órgãos públicos (Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Meio Ambiente), universidades (Unifoa) e ONGs (ARIE Floresta da Cicuta) para ampliar o alcance e o impacto da iniciativa.

CONCLUSÕES

O projeto de conscientização ambiental nas escolas representa uma oportunidade valiosa para promover a sustentabilidade e formar cidadãos mais responsáveis e engajados com a preservação do meio ambiente. Ao estimular o protagonismo infantil e conectar teoria e prática, o projeto busca deixar um legado nas crianças e em suas comunidades. Acredita-se que esta iniciativa possa inspirar outras ações e integrar cada vez mais pessoas em torno do objetivo comum de cuidar do planeta.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Daniel Alves Caitano; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. **Impactos ambientais nas escolas: práticas pedagógicas e sustentabilidade**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024. ISSN 2675-3375.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes para a integração da Educação Ambiental e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no currículo escolar brasileiro**. Brasília, 2024.

NUNES, L. C. **Educação Ambiental para Sustentabilidade: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Escolas.** Revista Científica FESA, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 91–103, 2023. DOI: 10.56069/2676-0428.2023.355. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/355. Acesso em: 15 abr. 2025.

Projeto de Distribuição Sustentável de Alimentos: Combatendo o Desperdício e Promovendo a Segurança Alimentar

Camilly Gama de Oliveira[1] 0009-0001-6586-4139
Giulia Dias da Silva[1] 0009-0007-9892-4779
Isabela de Melo Oliveira[1] 0009-0009-8118-2574
Lívia Andrade de Oliveira Neves[1] 0009-0007-6163-9296
Renato Moreira Marques[1] 0009-0000-5202-8230
Thiago Domingos Lippi de Melo[1] 0009-0009-1330-2749
Bruno Visconti[1] 0009-0007-8666-9694
Mônica Norris Ribeiro[1] ; 0000-0003-2122-9165

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
camillygoliveira@hotmail.com

Resumo:

Este estudo apresenta uma análise de viabilidade para a criação de uma rede eficiente de coleta e redistribuição de alimentos descartados em supermercados, feiras e fábricas para famílias carentes no Brasil. Milhões de toneladas de alimentos são desperdiçados no país por razões estéticas ou pela proximidade das datas de validade, enquanto as famílias de baixa renda lutam para ter acesso a alimentos frescos e nutritivos. O Brasil ocupa o 10º lugar no ranking global de desperdício de alimentos, com 30% dos alimentos produzidos sendo descartados, o equivalente a 46 milhões de toneladas por ano. Ao mesmo tempo, 26,3 milhões de toneladas de alimentos em boas condições são desperdiçados anualmente, enquanto 33,1 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar. A solução tem por objetivo enfrentar esse problema por meio da criação de uma rede de captação e redistribuição de alimentos descartados, garantindo que cheguem às famílias de baixa renda e vulneráveis, promovendo a segurança alimentar e reduzindo o desperdício. A metodologia envolve a pesquisa do tema para a capacitação dos alunos envolvidos na condução das palestras, a busca de parcerias com profissionais e entidades especializadas, a análise dos custos envolvidos na iniciativa e a realização de palestras em escolas públicas. O resultado esperado é a utilização de formulários de avaliação com perguntas fechadas aplicados nas escolas para verificar se as palestras alcançaram os resultados desejados. Essa iniciativa tem o potencial de diminuir o desperdício de alimentos em fábricas, supermercados e feiras, minimizando a dificuldade das famílias em ter acesso a alimentos frescos e nutritivos.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos; Desperdício, Resíduos Alimentares.

INTRODUÇÃO

O desperdício de alimentos é um problema significativo que afeta a segurança alimentar, o meio ambiente e a economia. Estudos mostram que a valorização de resíduos alimentares inevitáveis pode trazer benefícios ambientais e econômicos importantes (Bartek et al., 2021; Sadhukhan et al., 2020).

A transformação de resíduos alimentares inevitáveis em produtos químicos funcionais e plataforma, juntamente com vetores energéticos, é uma solução promissora para reduzir o desperdício. Sistemas de biorrefinaria inovadores e economicamente viáveis são sugeridos para integrar sinergicamente energia e materiais a partir desses resíduos (Sadhukhan et al., 2020).

No Brasil, por exemplo, ocupa milhões de toneladas de alimentos são desperdiçados por questões estéticas ou proximidade de validade, enquanto famílias de baixa renda enfrentam dificuldades para acessar alimentos frescos e nutritivos. O desperdício de alimentos ocorre por questões estéticas ou proximidade de validade. Ao mesmo tempo, muitas famílias consomem alimentos de baixa qualidade por falta de opções acessíveis. A redistribuição desses alimentos pode combater esses problemas simultaneamente.

Anualmente, 26,3 milhões de toneladas de alimentos em boas condições são desperdiçadas no Brasil, enquanto 33,1 milhões de pessoas vivem em insegurança alimentar. Sendo assim, o Brasil ocupa a 10ª posição no ranking global de desperdício, com 30% dos alimentos produzidos sendo descartados — o equivalente a 46 milhões de toneladas por ano.

Tais circunstâncias apontam para o problema deste estudo: Que alternativas podem ser utilizadas para amenizar o desperdício de alimentos em fábricas, supermercados e feiras, enquanto minimiza a dificuldade das famílias em acessar alimentos frescos e nutritivos? Para isso, o objetivo do projeto é criar uma rede para captar e redistribuir alimentos descartados, garantindo que cheguem a famílias de baixa renda e situação de vulnerabilidade, promovendo segurança alimentar e redução do desperdício.

O problema levantado surge da experiência familiar de um dos autores, na qual percebe-se a importância de tratar sobre o respeito e a inclusão de portadores de TEA, visto a grande dificuldade da presença de auxiliares para atuar no atendimento

deste público, bem como na orientação aos demais alunos, que não sabem identificar e ajudar os colegas portadores deste transtorno.

Essas soluções alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU têm o potencial de reduzir impactos ambientais negativos e apoiar a transição para sistemas alimentares circulares mais sustentáveis. Este trabalho apresenta um estudo de viabilidade para a criação de uma rede eficiente para coleta e redistribuição de alimentos descartados de supermercados, feiras e fábricas para famílias carentes.

MÉTODOS

Para o projeto de distribuição sustentável de alimentos, divide-se em oito etapas:

1. Mapeamento de fontes de alimentos:
    - Identificar supermercados, feiras e fábricas na região que descartam alimentos em boas condições;
    - Estabelecer parcerias com esses estabelecimentos para doação dos alimentos.
2. Logística de coleta:
    - Definir rotas e frequência de coleta dos alimentos
    - Adquirir veículos refrigerados para transporte adequado
    - Treinar equipe para seleção e manuseio correto dos alimentos
3. Centro de distribuição:
    - Estabelecer local para recebimento, triagem e armazenamento dos alimentos coletados
    - Implementar sistema de controle de estoque e rastreabilidade
4. Identificação de famílias beneficiárias:
    - Parceria com assistência social para mapear famílias em situação de vulnerabilidade

- Cadastro das famílias e definição de critérios para distribuição

5. Logística de distribuição:
   - Definir pontos e cronograma de distribuição dos alimentos
   - Treinar voluntários para entrega e orientação sobre consumo
6. Monitoramento e avaliação:
   - Registrar quantidade de alimentos coletados e distribuídos
   - Aplicar questionários às famílias beneficiárias
   - Analisar impacto na redução do desperdício e segurança alimentar
7. Educação e conscientização:
   - Realizar palestras em escolas sobre desperdício de alimentos
   - Produzir materiais informativos para distribuição
8. Parcerias e financiamento:
   - - Buscar apoio de empresas, ONGs e poder público
   - - Elaborar projetos para captação de recursos

Este método abrange as principais etapas necessárias para implementação do projeto, desde a captação dos alimentos até a distribuição e avaliação dos resultados**.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o trabalho está em fase de planejamento, espera-se obter alguns resultados com o projeto de distribuição sustentável de alimentos. O primeiro resultado previsto é a redução do desperdício de alimentos. Almeja-se alcançar uma diminuição de 30% no volume de alimentos descartados pelos estabelecimentos parceiros, além do aumento mensal no aproveitamento de alimentos que seriam desperdiçados.

Em segundo lugar, a segurança alimentar deve ser melhorada, o que inclui assistência regular a cinquenta famílias em situação de vulnerabilidade e um aumento na

ISBN: 978-85-5964-179-0

variedade nutricional da alimentação das famílias atendidas. Em terceiro lugar, eficiência logística, com o estabelecimento de dez rotas otimizadas de coleta, cobrindo 90% dos parceiros doadores e uma redução de 20% nos custos de transporte através da otimização das rotas.

Quarto, engajamento comunitário, incluindo a formação de uma rede com cinquenta voluntários ativos e a realização de vinte palestras educativas por mês em escolas e comunidades. Quinto, impacto ambiental, com a redução da emissão de gases de efeito estufa associados ao desperdício alimentar e a diminuição do volume de resíduos orgânicos enviados para aterros sanitários.

Sexto, parcerias e sustentabilidade: estabelecimento de parcerias com dez estabelecimentos doadores e obtenção de três fontes de financiamento para assegurar a continuidade do projeto. Sétimo, conscientização: aumento do conhecimento sobre desperdício alimentar entre os participantes das ações educativas e distribuição de materiais informativos sobre consumo consciente e aproveitamento integral dos alimentos. Por fim, oitavo, replicabilidade: desenvolvimento de um manual de boas práticas para implementação do projeto em outras regiões, bem como a apresentação do modelo em duas conferências sobre sustentabilidade e segurança alimentar em escolas da região.

CONCLUSÕES

A conclusão deste projeto de distribuição sustentável de alimentos destaca a importância crucial de combater o desperdício alimentar e promover a segurança alimentar no Brasil. A iniciativa proposta visa criar uma rede eficiente de coleta e redistribuição de alimentos descartados em supermercados, feiras e fábricas para famílias carentes, abordando simultaneamente dois problemas significativos: o desperdício de alimentos em boas condições e a insegurança alimentar enfrentada por milhões de brasileiros.

O projeto apresenta uma abordagem abrangente e bem estruturada, incluindo etapas desde o mapeamento de fontes de alimentos até a educação e conscientização da comunidade. Os resultados esperados, como a redução do desperdício, melhoria da segurança alimentar, eficiência logística e engajamento comunitário, demonstram o potencial impacto positivo desta iniciativa. Além disso, o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU reforça a relevância global do projeto. A

ISBN: 978-85-5964-179-0

implementação bem-sucedida desta rede de distribuição sustentável de alimentos pode servir como um modelo replicável para outras regiões, contribuindo significativamente para a construção de sistemas alimentares mais circulares e sustentáveis no Brasil e além.

REFERÊNCIAS

BARTEK, Louise et al. **Life cycle assessment of fish oil substitute produced by microalgae using food waste. Sustainable Production and Consumption**, v. 27, p. 2002-2021, 2021.

SADHUKHAN, **Jhuma et al. Perspectives on “game changer” global challenges for sustainable 21st century: plant-based diet, unavoidable food waste biorefining, and circular economy. Sustainability**, v. 12, n. 5, p. 1976, 2020.

ONU. **Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/> Acesso em 01/06/2024.

ONU. **Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf > Acesso em 01/06/2024.

Mentoria para Pequenos Negócios

Luana Araruna da Silva de Miranda[1] ;0009-0000-9311-8048[1]
Camilly Gama de Oliveira[1] ; 0009-0001-6586-4139
Débora de Lima Freitas Ribeiro[1] ;0009-0008-4210-8411
Vanessa de Oliveira Barbosa de Paula[1] ; 0009-0009-9133-3372
Bruno Visconti[1] ; 0009-0007-8666-9694
Luciana Porto de Matos[1] ; 0000-0002-5786-9298
Lana Oliveira[1] ; 0000-0003-1141-4973
Mônica Norris Ribeiro[1] ; 0000-0003-2122-9165

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
luana-rocco@hotmail.com

Resumo:

O projeto Escola de Negócios Virtual visa capacitar pequenos empresários em práticas de desenvolvimento sustentável. O objetivo é melhorar a reputação, reduzir custos operacionais e aprimorar o relacionamento com clientes mediante treinamento, consultoria e acompanhamento. São três fases: identificação de necessidades por reuniões virtuais, fornecimento de consultoria e materiais de apoio, e monitoramento dos resultados. Espera-se aumentar o envolvimento em práticas sustentáveis, melhorar a reputação, reduzir custos e fortalecer relações com clientes. O projeto também busca incentivar um mercado que valorize empresas responsáveis. A avaliação ocorrerá com o acompanhamento dos resultados alcançados e feedback dos empresários. A Escola Virtual de Negócios promove a sustentabilidade nas pequenas empresas, contribuindo para um ambiente de negócios consciente e uma economia mais sustentável.

Palavras-chave: Mentoria, Pequenos Negócios, Sustentabilidade, Responsabilidade Social, Capacitação Empresarial, Gestão de Recursos.

INTRODUÇÃO

As pequenas empresas desempenham um papel fundamental nas economias mundiais, especialmente no Brasil, onde são responsáveis por uma parcela significativa da geração de empregos, renda e inovação, além de contribuírem para o desenvolvimento regional e social (FIGUEIREDO ET AL, 2023; DAHER, 2012). No contexto brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPEs) respondem por mais de 50% dos empregos formais no setor privado e cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB), evidenciando sua relevância para o crescimento econômico e a inclusão social (ONU, 2025).

Apesar dessa importância, a adoção de práticas sustentáveis ainda representa um desafio para muitos pequenos empresários. Um estudo do Centro Sebrae de Sustentabilidade revelou que apenas 36,4% das MPEs brasileiras estão engajadas com práticas sustentáveis, enquanto a maioria desconhece ações ambientais básicas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (aSEBRAE, 2025). Entre os principais obstáculos estão a falta de conhecimento, recursos financeiros limitados e ausência de suporte técnico adequado, o que dificulta a implementação de iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável.

A adoção de práticas sustentáveis, no entanto, pode trazer benefícios expressivos para as pequenas empresas, como a melhoria da reputação, redução de custos operacionais, acesso facilitado a crédito e financiamentos, além do fortalecimento do relacionamento com clientes e parceiros comerciais (bSEBRAE, 2025). Empresas que demonstram responsabilidade social e ambiental tendem a conquistar a preferência de consumidores cada vez mais conscientes, que valorizam produtos e serviços alinhados a princípios éticos e de sustentabilidade (IPEA, 2025). Essa mudança de comportamento do consumidor transforma a sustentabilidade em uma vantagem competitiva e um fator estratégico para a sobrevivência e o crescimento dos pequenos negócios (bSEBRAE, 2025; IPEA, 2025).

Portanto, promover a capacitação e o acesso a informações sobre sustentabilidade é essencial para que as pequenas empresas possam superar desafios, aproveitar oportunidades e contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável do país.

ISBN: 978-85-5964-179-0

O objetivo geral do projeto Escola de Negócios Virtuais é capacitar e apoiar pequenos empresários na adoção de práticas que promovam o desenvolvimento sustentável, melhorando a reputação de suas empresas, reduzindo custos operacionais e melhorando o relacionamento com os clientes.

Os objetivos específicos incluem:

- Capacitar 30 pequenos empresários.
- Promover a gestão eficiente de recursos, visando à redução de desperdícios (Ex: Diminuir o consumo de energia elétrica em 15% nas empresas participantes).
- Engajar 70% das empresas participantes em pelo menos uma das atividades propostas.

O projeto se baseia no contexto da crescente importância da responsabilidade social e ambiental para os consumidores e para a competitividade das empresas. Empresas que adotam práticas sustentáveis possuem uma vantagem competitiva no mercado, além de contribuírem para um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. A capacitação de pequenos empresários nesse tema é fundamental para poderem atender às expectativas dos consumidores e se destacar no mercado.

O projeto se justifica pela necessidade de fornecer suporte e capacitação aos pequenos empresários na adoção de práticas sustentáveis. Ao fazer isso, o projeto não apenas melhora a competitividade desses negócios, mas também contribui para um futuro mais sustentável. Além disso, o projeto responde à crescente demanda dos consumidores por empresas que demonstrem responsabilidade social e ambiental.

MÉTODOS

O projeto será dividido em três fases:

- **Fase 1:** Encontros virtuais para identificar as necessidades de melhorias.
- **Fase 2:** Consultoria individual + materiais de apoio.
- **Fase 3:** Monitoramento e avaliação dos resultados.

O plano de ação detalha as atividades de cada etapa, incluindo capacitação, desenvolvimento de conteúdo educativo, diagnóstico inicial, estabelecimento de

ISBN: 978-85-5964-179-0

parcerias, realização de workshops online, implementação de práticas de gestão de resíduos, promoção da rede e avaliação e ajustes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que o projeto resulte em pequenos empresários mais capacitados e engajados com práticas sustentáveis. Os resultados esperados incluem a melhoria da reputação das empresas participantes, a redução de custos operacionais e o fortalecimento do relacionamento com os clientes. Além disso, o projeto busca incentivar um mercado onde os consumidores valorizam e buscam empresas com responsabilidade social e ambiental.

A avaliação do projeto será realizada por meio do monitoramento e análise dos resultados alcançados pelas empresas participantes, bem como da coleta de feedback dos empresários envolvidos.

CONCLUSÕES

A Escola de Negócios Virtual apresenta-se como uma iniciativa relevante para promover a sustentabilidade entre pequenos negócios. Ao capacitar empresários e incentivar práticas responsáveis, o projeto contribui para um ambiente de negócios mais consciente e para o desenvolvimento de uma economia mais sustentável.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Alexandre Leão de Casto et al**. Desafios das Micro e Pequenas Empresas no Brasil: Uma Análise sobre o Papel do Gestor**. ID on line. Revista de psicologia, v. 17, n. 65, p. 480-488, 2023.

DAHER, Denilson da Mata et al**. As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social: uma conexão a ser consolidada. IX SEGeT: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Rio de Janeiro, Brasil, 2012.

IPEA. **Pesquisa Ação Social das Empresas. IPEA**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/acaosocial/article4767.html?id_article=453. Acesso em: 15 abr 2025.

ONU. **Micro e pequenas empresas podem ajudar países a cumprir a Agenda 2030**. ONU Brasil. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/133072-micro-e-

pequenas-empresas-podem-ajudar-pa%C3%ADses-cumprir-agenda-2030. Acesso em: 15 abr 2025.

SEBRAE. **Sustentabilidade ainda é desafio para pequenas empresas. Impact Hub Brasília.** Disponível em: https://brasilia.impacthub.net/conteudo-sustentabilidade-pequenas-empresas/. Acesso em: 15 abr 2025.

SEBRAE. **Por que a sustentabilidade é importante para as pequenas empresas? Sebrae.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-a-sustentabilidade-e-importante-para-as-pequenas-empresas,91cfeacc5d2a2810VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 15 abr 2025.

Palestras nas escolas: vencendo o preconceito sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA

Vanessa de Oliveira Barbosa de Paula[1]; 0009-0009-9133-3372
Camilly Gama de Oliveira[1]; 0009-0001-6586-4139
Débora de Lima Freitas Ribeiro [1]; 0009-0008-4210-8411
Luana Araruna da Silva de Miranda[1]; 0009-0000-9311-8048
Gláucia Leiberatore[1]; 0009-0007-4237-6769
Bruno Visconti[1] ; 0009-0007-8666-9694
Lana Oliveira[1] ; 0000-0003-1141-4973
Mônica Norris Ribeiro[1] ; 0000-0003-2122-9165

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
vanessaetarlis@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta uma iniciativa cujo objetivo é colaborar na inclusão dos portadores do Transtorno do Espectro Autista - TEA nas escolas públicas, por meio de um ambiente de convivência saudável, evitando problemas gerados pelo bullying. Para tal, pretende-se orientar os alunos a lidar com os colegas portadores do TEA, através de palestras sobre o tema. Esta iniciativa apresenta as seguintes etapas de metodologia de desenvolvimento: (1) pesquisa sobre o tema; (2) busca de parcerias; (3) análise dos custos envolvidos na iniciativa; (4) a realização das palestras. Como instrumento de avaliação dessa iniciativa foi elencado formulário com perguntas fechadas analisando os seguintes aspectos relacionados à iniciativa: (1) Divulgação; (2) Organização; (3) Abordagem sobre o tema; (4) Interação com o público; (5) Satisfação sobre o trabalho. Conclui-se a relevância deste trabalho pelo impacto social que busca alcançar em relação a um tema tão sensível quanto a inclusão de alunos portadores de TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Escolas públicas. Inclusão. Palestra.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma iniciativa cujo objetivo é colaborar na inclusão dos portadores do Transtorno do Espectro Autista - TEA nas escolas públicas, por meio de um ambiente de convivência saudável, evitando problemas gerados pelo bullying. Para tal, pretende-se orientar os alunos a lidar com os colegas portadores do TEA, através de palestras sobre o tema. O problema levantado surge da experiência familiar de um dos autores, na qual percebe-se a importância de tratar sobre o respeito e a inclusão de portadores de TEA, visto a grande dificuldade da presença de auxiliares para atuar no atendimento deste público, bem como na orientação aos demais alunos, que não sabem identificar e ajudar os colegas portadores deste transtorno. Além disso, tal proposta justifica-se a partir de diversos estudos apresentados, por exemplo, por organismos internacionais que estimam que a prevalência mundial de casos seja de 1 caso para cada 44 nascimentos. No Brasil, estima-se que haja, aproximadamente, dois milhões de pessoas com o transtorno, dentre elas, atualmente, 36 mil alunos, segundo dados oficiais do Censo Escolar 2023, publicado em fevereiro de 2024. De acordo com este estudo, o número de matrículas de pessoas com autismo no país teve um aumento de 48% de 2022 para 2023. Apesar do número maior, pessoas com TEA ainda enfrentam barreiras de inclusão no âmbito escolar.

MÉTODOS

Diante deste cenário, esta iniciativa apresenta as seguintes etapas de metodologia de desenvolvimento: (1) pesquisa sobre o tema visando a capacitação dos alunos envolvidos na realização das palestras; (2) busca de parcerias com profissionais especializados e entidades, por exemplo, a Associação de Pais de Autistas e Deficientes Mentais de Volta Redonda - APADEM; (3) análise dos custos envolvidos na iniciativa buscando o menor custo possível; (4) a realização das palestras nas escolas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se utilizar como instrumento de avaliação dessa iniciativa formulários com perguntas fechadas que serão aplicados nas escolas, a fim de verificar se as palestras surtiram o resultado esperado.

ISBN: 978-85-5964-179-0

Estes formulários serão organizados analisando os seguintes aspectos relacionados à iniciativa: (1) Divulgação; (2) Organização; (3) Abordagem sobre o tema; (4) Interação com o público; (5) Satisfação sobre o trabalho.

A partir destes dados será realizada uma análise para validação e ou replanejamento da ação, buscando a replicação da iniciativa.

CONCLUSÕES

Considerando o impacto social que esta iniciativa busca alcançar em relação a um tema tão sensível quanto a inclusão de alunos portadores de TEA, que sofrem com situações de bullying em seus ambientes escolares, considerando também que tal atividade será realizada por alunos de graduação, acompanhados por docentes, acredita-se se tratar de uma iniciativa capaz de envolver as três dimensões da formação universitária- ensino, pesquisa e extensão. Enfim, acredita-se também que este modelo de ação possa ser replicada em outros espaços universitários estreitando os laços com a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley ; LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros ; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro . **Vivências escolares e transtorno do espectro autista: o que dizem as crianças?** Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 25, n. 3, p. 453 - 468, 2019 .

BAPTISTA, Claudio Roberto . **Política pública, educação especial e escolarização no Brasil . Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 1 - 19, 2019 .

CABRAL, Cristiane Soares ; MARIN, Angela Helena . **Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura** . Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, n. 33, p. 1 - 30, 2017 .

Relato de Experiência: a curricularização da Extensão como estratégia para a Formação Integral nos Cursos de Graduação Digital do UniFOA

Mônica Norris Ribeiro[1] ; 0000-0003-2122-9165
Lana Cristina de Oliveira[1]; 0000-0003-1141-4973
Koffi Djima Amouzou[1] ; 0009-0008-8200-1336
Ítalo Pinto Rodrigues[1] ; 0000-0002-6832-8358
José Gonçalves de Alcântara Júnior[1]; 0009-0006-5293-2231
Débora de Lima Freitas Ribeiro[1] ; 0009-0008-4210-8411

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
monica.norris@foa.org.br

Resumo:

A Resolução nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), do Ministério da Educação, tornou imprescindível a curricularização da extensão em cursos de Graduação. A extensão, portanto, é parte da formação do estudante, pois possibilita a aproximação entre a sociedade e dos futuros profissionais em prol da resolução de problemas reais. Este relato de experiência apresenta e analisa a implementação da extensão curricularizada nos Cursos de Graduação Digital do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), iniciativa denominada Estação UniFOA. A ação, alinhada com a Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação, integra a extensão à matriz curricular, com o objetivo de promover a formação integral dos estudantes por meio de projetos interdisciplinares e com impacto social. O método envolve o desenvolvimento de Projetos de Módulo e Projetos Integrados à Sociedade, culminando em um evento presencial para socialização e avaliação dos trabalhos. Os resultados demonstram o potencial da extensão curricularizada para engajar os estudantes, desenvolver competências transversais e fortalecer a conexão entre a universidade e a sociedade, apesar dos desafios de planejamento e execução.

Palavras-chave: Extensão curricularizada, Cursos Digitais, Currículo por competências, Estação UniFOA, Projetos interdisciplinares.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e analisar a implementação de ações de extensão curricularizada nos Cursos de Graduação Digital do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), quais sejam: (1) Escola de Gestão e Negócios: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Curso Superior de Tecnologia em Marketing; (2) Escola de Engenharia: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia da Computação; (3) Escola de Tecnologia: Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Esta iniciativa inovadora, batizada como Estação UniFOA, emerge de uma modelagem curricular baseada em competências e projetos interdisciplinares, visando a uma formação mais completa e engajada dos estudantes no ambiente digital.

Em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), do Ministério da Educação, a extensão curricularizada é compreendida como a modalidade de extensão que se integra à matriz curricular dos cursos de graduação, compondo no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária, de forma interdisciplinar. Essa integração representa um elo transformador entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a sociedade, caracterizando-se por ações vinculadas à área de formação de cada curso e desenvolvidas para a comunidade externa à IES, abrangendo programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

No contexto da crescente relevância da Educação a Distância (EAD) no cenário educacional brasileiro e global, torna-se imperativo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que transcendam a mera transmissão de conteúdo. A curricularização da extensão, nesse sentido, configura-se como uma abordagem promissora para integrar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma intrínseca ao processo formativo, especialmente em ambientes de aprendizagem mediados por tecnologias digitais.

Deste modo, conforme exposto por Viegas, Campos e Neiva (2024, p. 12), a integralização obrigatória da extensão tem como objetivo central a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, articulando ensino e pesquisa como partes indissociáveis do aprendizado e promovendo benefícios concretos à comunidade próxima à instituição. Esse envolvimento com a sociedade, mediado por docentes e pautado na interação dialógica com diversos setores sociais, revela-se,

num primeiro momento, como facilitador da integração entre universidade e comunidade. Tal processo busca não apenas difundir o conhecimento produzido academicamente, mas também criar condições para acolher e valorizar os saberes e a cultura presentes nas comunidades envolvidas (CUNHA, 2024, p.13).

Em atendimento à referida resolução, o UniFOA estabeleceu sua política de extensão curricularizada tanto nos cursos de graduação presenciais quanto nos cursos de graduação digitais. Esse processo, nos cursos de graduação digital, fica sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Educação a Distância e Tecnologias de Ensino - PROEAD e conta com o apoio do Centro de Aprendizagem e Inovação Pedagógica (CAIP) e da Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT, garantindo a articulação e a qualidade das ações desenvolvidas.

Esta modelagem permite articular teoria e prática de maneira significativa, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais e de desenvolver habilidades essenciais para sua atuação profissional e cidadã. A inserção de Projetos Integrados à Sociedade ao longo da trilha de aprendizagem, culminando em um momento presencial de socialização e avaliação, busca fortalecer a conexão entre a academia e a comunidade, promovendo a responsabilidade social e o espírito empreendedor.

A relevância desta experiência para a área de educação à distância reside na demonstração de uma estratégia eficaz para superar alguns dos desafios frequentemente associados ao ensino online, como a falta de interação presencial e as dificuldades na aplicação prática do conhecimento. Ao integrar a extensão ao currículo e promover momentos de encontro e troca, o UniFOA busca fortalecer o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento de competências transversais e a construção de um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Assim, este relato destaca como objetivos e metas desta ação de extensão na formação do estudante: (1) Apresentar os Projetos de Módulo e os Projetos Integrados à Sociedade desenvolvidos nas disciplinas dos cursos de graduação digital como ações de extensão curricularizada, em consonância com a Resolução nº 7/2018 do MEC; (2) Proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em projetos práticos com potencial impacto social na comunidade externa à IES; (3) Fomentar o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, comunicação, criatividade, resolução de problemas e pensamento crítico, essenciais

ISBN: 978-85-5964-179-0

para a atuação profissional e cidadã; (4) Promover a integração entre estudantes de diferentes cursos, enriquecendo a troca de experiências e a construção de redes de colaboração interdisciplinar; (5) Socializar os resultados dos projetos para a comunidade acadêmica e externa, fortalecendo a cultura de extensão e o diálogo transformador entre a universidade e a sociedade.

MÉTODO

A implementação da extensão curricularizada nos Cursos de Graduação Digital do UniFOA segue uma estrutura bem definida, integrada à matriz curricular discente, em atendimento à Resolução nº 7/2018 do MEC. Desde o primeiro módulo, as disciplinas incorporam o desenvolvimento de Projetos de Módulo, que exploram temas específicos relacionados ao conteúdo da disciplina, e Projetos Integrados à Sociedade, que demandam uma abordagem interdisciplinar e a proposição de soluções para problemáticas identificadas no contexto social externo à IES.

A elaboração desses projetos é orientada pelos docentes das respectivas disciplinas, que atuam como facilitadores do processo de aprendizagem, incentivando a pesquisa, a colaboração e a aplicação criativa dos conhecimentos. As etapas de desenvolvimento dos projetos são definidas em consonância com os objetivos de aprendizagem de cada módulo, garantindo a articulação entre os conteúdos teóricos e a prática extensionista. Essa articulação é supervisionada pelas coordenações de curso, em conformidade com a política institucional de extensão curricularizada.

Como culminância desse processo, é organizado um momento presencial denominado Estação UniFOA, que se tornou um evento no calendário acadêmico dos cursos de graduação digital. Essa programação, que recebe o nome das estações do ano em alusão aos períodos de conclusão dos módulos, tem como objetivo principal a integração entre estudantes de diferentes cursos e a socialização dos projetos desenvolvidos ao longo do período letivo para toda a comunidade acadêmica, incluindo potenciais beneficiários externos à IES.

Durante a Estação UniFOA, são realizadas sessões temáticas para a divulgação dos produtos acadêmicos desenvolvidos pelos estudantes, que proporcionam um espaço para que os alunos apresentem seus projetos, compartilhem suas experiências e interajam com colegas de outros cursos, promovendo a interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos. A natureza dos projetos, vinculados à área de formação de cada

curso e com foco na comunidade externa, garante a aderência aos princípios da extensão curricularizada previstos nos PPC dos respectivos cursos.

Para a avaliação dos resultados e impactos dos projetos, é formada uma banca de avaliação composta por docentes dos referentes cursos, fornecendo feedback construtivo e registrando suas observações em formulários próprios. Esse instrumento de avaliação permite identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria dos projetos, além de fornecer subsídios para o aprimoramento da própria modelagem curricular e para a mensuração do impacto das ações na comunidade externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da Estação UniFOA, tem gerado resultados significativos no processo formativo dos estudantes e na interação da instituição com a sociedade. A obrigatoriedade do desenvolvimento de Projetos de Módulo e Projetos Integrados à Sociedade desde o início da graduação tem estimulado uma postura mais ativa e engajada por parte dos alunos, que se veem desafiados a aplicar o conhecimento de forma prática e a buscar soluções para problemas reais da comunidade externa à IES.

A interdisciplinaridade inerente aos Projetos Integrados à Sociedade tem se mostrado um fator crucial para o desenvolvimento de uma visão mais complexa e integrada da realidade. Ao trabalhar em equipes compostas por estudantes de diferentes cursos, os alunos são expostos a diferentes perspectivas e metodologias, o que enriquece o processo de aprendizagem e fortalece a capacidade de colaboração e comunicação em contextos diversos. Essa interação interdisciplinar também potencializa a criação de soluções mais inovadoras e abrangentes para as demandas da comunidade.

A Estação UniFOA, cuja análise quantitativa pode ser feita por meio do Quadro 1, como momento presencial de culminância, tem se revelado um espaço valioso para a integração e a socialização dos projetos desenvolvidos para a comunidade externa. A oportunidade de apresentar os trabalhos para uma audiência diversificada, incluindo colegas de outros cursos, docentes e, em alguns casos, representantes da comunidade beneficiada, contribui para o desenvolvimento de habilidades de apresentação e argumentação, além de aumentar a visibilidade dos projetos e estimular o networking entre os estudantes e potenciais parceiros externos.

ISBN: 978-85-5964-179-0

Além desta visão quantitativa destacam-se também as produções científicas resultantes desta iniciativa, apresentando estes projetos na forma de sete (7) artigos, além de motivação para uma proposta de um projeto de iniciação científica.

Quadro 1- Números relacionados ao Estação UniFOA 2023-2025.

Ano	Edição	Cursos	Docentes participantes	Discentes participantes	Projetos Apresentados
2023	Setembro	Bacharelado em Administração Bacharelado em Ciências Contábeis Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos Curso Superior de Tecnologia em Marketing Engenharia Civil Engenharia de Produção Engenharia da Computação Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	6	14	4
	Dezembro		8	41	12
2024	Julho		10	52	16
	Setembro		8	12	5
	Dezembro		12	119	37
2025	Abril		10	27	12

Fonte: Autores

O feedback fornecido pela banca avaliadora tem se mostrado fundamental para o aprimoramento dos projetos e para a garantia da sua relevância para a extensão curricularizada. As observações dos docentes, com diferentes expertises e perspectivas, oferecem aos estudantes direcionamentos valiosos para o desenvolvimento futuro de seus trabalhos e para a reflexão sobre o impacto de suas ações na comunidade. A análise dos formulários de avaliação indica a efetividade da abordagem pedagógica e a crescente compreensão dos estudantes sobre os princípios da extensão curricularizada.

No entanto, a implementação desta modelagem também apresenta desafios. A necessidade de articular os conteúdos das diferentes disciplinas em torno de um tema comum nos Projetos Integrados à Sociedade, com foco na comunidade externa, demanda um planejamento cuidadoso e uma comunicação eficaz entre os docentes. Além disso, a identificação de demandas reais da comunidade e o estabelecimento de parcerias efetivas para o desenvolvimento dos projetos exigem um esforço

adicional dos alunos. A organização e a logística do evento presencial da Estação UniFOA também exigem um planejamento e uma execução cuidadosos para garantir a participação da comunidade externa e a efetividade da socialização dos projetos.

Apesar desses desafios, os resultados observados até o momento demonstram o potencial da curricularização da extensão como uma estratégia pedagógica eficaz para a formação nos cursos de graduação digital, em consonância com a legislação vigente. A integração entre teoria e prática, a promoção da interdisciplinaridade, a oportunidade de socialização e avaliação dos projetos com foco na comunidade externa e o desenvolvimento de competências transversais contribuem para uma formação mais completa e alinhada com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

CONCLUSÕES

A modelagem curricular baseada em competências e projetos interdisciplinares, com a extensão como um eixo estruturante e direcionada à comunidade externa, demonstra o potencial de transformar a experiência de aprendizagem online, tornando-a mais engajadora, significativa e conectada com a realidade social, além de integrar ensino, pesquisa e extensão de forma orgânica ao processo formativo e direcionada às necessidades da sociedade.

Os resultados observados até o momento indicam que a integração da extensão ao currículo contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos estudantes, como o trabalho em equipe, a comunicação, a criatividade e a resolução de problemas, além de promover um engajamento mais efetivo com as demandas da sociedade. A Estação UniFOA, como momento presencial de socialização e avaliação dos projetos desenvolvidos para a comunidade externa, fortalece a interação entre os estudantes, a troca de conhecimentos e o diálogo transformador entre a academia e a sociedade.

Para futuras edições e para o aprimoramento contínuo desta experiência, sugere-se aprofundar a análise dos resultados dos projetos em relação ao impacto na comunidade externa e ao desenvolvimento das competências previstas no currículo, bem como fortalecer as parcerias com organizações e atores sociais para potencializar os resultados das ações de extensão curricularizada. A troca de experiências com outras instituições que adotam abordagens semelhantes e a

disseminação dos resultados desta iniciativa podem enriquecer o debate e o avanço da extensão curricularizada na educação a distância no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE – 2014-2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 30 mar. 2024.

CUNHA. **Evandro José Lemos da. O desenvolvimento das ações de extensão em educação a distância nas universidades públicas brasileiras. In: Extensão Universitária na Ead: Desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão**. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf>. Acesso em 31 mar. 2024.

VIEGAS , C. M. de A. R.; CAMPOS , D.; NEIVA, R. **A curricularização da extensão no contexto da educação a distância**. Seven Editora, *[S. l.]*, p. 335–349, 2024. Disponível em: https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/5349. Acesso em: 25 mar. 2025.